Economias Portadoras de Futuro e Perspectivas de Atendimento pelo Sebrae Bahia

SEBRAE

© 2026. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas – Sebrae.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica – Estudos e Pesquisas
Rua Arthur de Azevedo Machado, nº 1225, edifício Civil Towers, torre Cirrus, 22º andar, Costa Azul, Salvador/BA, 41770-790
Telefone: (71) 3320-4471. E-mail: uge.sebrae@ba.sebrae.com.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL
Humberto Miranda Oliveira

DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA
Jorge Khoury

DIRETORIA TÉCNICA
André Gustavo Barbosa

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Vitor Lopes

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA
Isabel de Cássia Santos Ribeiro | Gerente
Luciana Mandelli | Gerente Adjunta
Alana Souza Lima | Analista
Anderson dos Santos Teixeira | Analista
Daniel Santana Regis da Silva | Analista
Fernando Edmar de Oliveira Silva | Analista
Tamires Farias Cruz | Analista
Anderson Santos Silva | Apoio
Vanessa da Paixão Santos | Estagiária

AUTORA
Isabel de Cássia Santos Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO
Vanessa da Paixão Santos

Economias Portadoras de Futuro e perspectivas de atendimento pelo Sebrae Bahia

Autoria: Isabel de Cássia Santos Ribeiro – Unidade de Gestão Estratégica – Grupo Temático Economias Portadoras de Futuro

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas, ambientais, sociais e produtivas ampliam as possibilidades de desenvolvimento dos pequenos negócios e modificam suas condições de competitividade. No Sistema Sebrae, as Economias Portadoras de Futuro (EPF) integram o Planejamento Estratégico 2035 como referência para associar inovação, sustentabilidade, inclusão e prosperidade territorial. A relevância dessa agenda para o Sebrae Bahia depende de sua tradução em oportunidades acessíveis aos empreendimentos e em soluções aderentes às diferenças regionais (Sebrae, 2023).

Este artigo tem como objetivo sistematizar os referenciais conceituais e institucionais das EPF, analisar suas possibilidades de aplicação nas dez Unidades Regionais do Sebrae Bahia e relacionar a agenda imediata de 2027 às perspectivas estratégicas de 2035. A análise busca identificar como recursos produtivos, conhecimentos locais, tecnologias e mercados podem combinar-se para ampliar a geração de valor e a capacidade de adaptação dos pequenos negócios.

Adota-se abordagem qualitativa, exploratória e documental, fundamentada em publicações institucionais, no estudo territorial de Dias Neto, na Nota Técnica do Grupo de Trabalho de EPF e nos materiais prospectivos da J e W Futurismo. O levantamento distingue definições explícitas, aplicações institucionais e conceitos relacionados. As associações regionais e as recomendações possuem natureza analítica e propositiva: não constituem comprovação de viabilidade institucional, avaliação do portfólio ou registro de decisões já aprovadas.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS

2.1 Referenciais externos ao Sistema Sebrae

A compreensão das Economias Portadoras de Futuro (EPF) pode ser fundamentada em referenciais de organismos internacionais, na literatura científica e em formulações institucionais brasileiras. Essa sequência considera a abrangência institucional das fontes, sem

pressupor equivalência entre seus conceitos. Nas fontes internacionais consultadas, não foi identificada uma definição institucional da categoria denominada EPF; foram encontrados fundamentos relacionados à antecipação de mudanças, à transformação produtiva e ao desenvolvimento sustentável.

No âmbito da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a prospectiva estratégica constitui uma abordagem para explorar futuros possíveis e preparar políticas capazes de responder a diferentes condições. Seu propósito envolve examinar incertezas e mudanças potenciais para fundamentar decisões presentes, sem conferir aos cenários o caráter de previsão. Esse referencial permite interpretar a condição de "portadora de futuro" como potencial sujeito a circunstâncias e transformações, e não como garantia de crescimento ou permanência de determinada atividade (OECD, 2025).

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) acrescenta a dimensão da sustentabilidade ao definir a economia verde pela melhoria do bem-estar humano e da equidade social, acompanhada da redução dos riscos ambientais e da escassez ecológica. Essa formulação relaciona desenvolvimento econômico, inclusão e preservação das condições ambientais. Embora não constitua uma definição de EPF, oferece fundamento para distinguir expansão econômica de transformação orientada à sustentabilidade (United Nations Environment Programme, 2011).

No campo da educação e da pesquisa, estudo de Dias (2019), professor do CEFET-MG, publicado pelo Observatório do IFMG, caracteriza as atividades econômicas portadoras de futuro pela inovação tecnológica, pelas mudanças nos paradigmas de mercado e pelo potencial de desenvolvimento regional. A formulação integra uma pesquisa sobre atividades econômicas e não comprova, isoladamente, a adoção de uma definição institucional abrangente de EPF pelas instituições envolvidas.

Na representação industrial, o Observatório Sistema Fiep emprega a expressão setores portadores de futuro em uma metodologia de prospectiva estratégica. Especialistas e atores territoriais analisam tendências sociais e tecnológicas, características econômicas e condições industriais para identificar setores promissores em determinado horizonte temporal. O conceito está associado à seleção de prioridades produtivas e territoriais, distinguindo-se das formulações de EPF que abrangem relações entre diferentes setores, sustentabilidade e inclusão (Federação das Indústrias do Estado do Paraná, [20--]).

Entre as organizações da sociedade civil, o Instituto Fórum apresenta definição explícita de EPF como modelos de desenvolvimento que ultrapassam a lógica do crescimento linear, articulando sustentabilidade, inovação tecnológica, identidade e resiliência social. A instituição

descreve ecossistemas dinâmicos voltados às necessidades humanas e à geração de renda e riqueza no longo prazo. Seu recorte abrange tecnologia, economia verde, bioeconomia, economia azul, turismo e cultura, agricultura de maior valor agregado, saúde e longevidade, infraestrutura e logística (Instituto Fórum, [2025?]).

Esses referenciais apresentam aproximações, mas preservam objetos distintos: atividades correspondem a operações econômicas mais específicas; setores representam agrupamentos produtivos; e as formulações abrangentes de EPF incorporam conexões entre produção, tecnologia, sociedade e ambiente.

2.2 Definições e segmentação no Sistema Sebrae

No Sebrae Nacional, o Planejamento Estratégico 2035 relaciona as EPF à formação de sistemas econômicos resilientes e adaptáveis, capazes de prosperar diante de desafios e incertezas. A definição reúne diversificação econômica, transição verde, pesquisa, desenvolvimento e design, qualificação profissional, inclusão social, colaboração e gestão ágil. Também incorpora a antecipação e a adaptação a mudanças tecnológicas, ambientais, econômicas e comportamentais (Sebrae, 2023, p. 139).

No Sebrae Goiás, o documento Direcionamento estratégico 2024–2027 incorpora a compreensão de Economias Portadoras de Futuro como sistemas econômicos resilientes e adaptáveis, sustentados por inovação, sustentabilidade, qualificação, inclusão e colaboração. A formulação associa o conceito à antecipação de tendências e disrupções e apresenta economias potenciais a serem estudadas, como bioeconomia e economia criativa. Trata-se de adoção estadual da definição do Sistema Sebrae, sem evidência de uma conceituação autônoma distinta (Sebrae Goiás, [2024?], p. 38).

O Sebrae Rio de Janeiro caracteriza as EPF pela combinação de inovação e sustentabilidade, integrando avanços tecnológicos, políticas ambientais e circularidade ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e à conservação ambiental. Sua abordagem destaca novos modelos de negócio, empregos verdes e oportunidades de empreendedorismo com impacto social positivo (Sebrae Rio de Janeiro, [202-]).

No Sebrae Mato Grosso do Sul, o Polo Sebrae de Ecoturismo reconhece expressamente o turismo e a economia criativa como Economias Portadoras de Futuro. Caracteriza as atividades portadoras de futuro pela inovação tecnológica, alteração dos paradigmas de mercado e capacidade de impulsionar o desenvolvimento regional. A aplicação aproxima criatividade, cultura, identidade territorial e turismo, mas a fonte não apresenta uma definição

geral de EPF separada daquela utilizada para as atividades econômicas (Sebrae Mato Grosso do Sul, 2024).

O Sebrae RS utiliza a expressão em iniciativas do XLab, seu laboratório de inovação e design para pequenos negócios, reconhecendo a economia criativa e a economia de vilas como caminhos de transformação sustentável dos territórios. A aplicação incorpora construção participativa de futuros, empreendedorismo periférico e valorização das aspirações das comunidades (Sebrae Rio Grande do Sul, 2024).

No conjunto das fontes, EPF apresenta-se como uma categoria estratégica de uso institucional documentado, com convergências em inovação, sustentabilidade, adaptação e desenvolvimento. Sua abrangência permite reconhecer conexões entre setores e a participação de uma mesma atividade em diferentes dinâmicas econômicas. Entretanto, as fontes examinadas não demonstram a existência de uma classificação universal ou de uma teoria internacional consolidada sob essa denominação. Os referenciais internacionais fornecem fundamentos interpretativos; as organizações brasileiras explicitam os significados atribuídos ao termo em seus respectivos contextos.

O Planejamento Estratégico 2035 apresenta dez agrupamentos como indicação preliminar de EPF: bioeconomia; economia criativa; economia “sem restrições”/de inclusão; agronegócio sustentável de performance; indústria digital; economia da saúde/saudabilidade e bem-estar; economia circular, transição energética e descarbonização/net zero; economia azul; tecnologias digitais e inteligência artificial; e turismo de experiência. Esses agrupamentos não são mutuamente exclusivos e não representam uma classificação setorial definitiva (Sebrae, 2023, p. 98–99).

3 POTENCIALIDADES NAS UNIDADES REGIONAIS DO SEBRAE BAHIA

O cruzamento do documento produzido por Dias Neto (2026), as apresentações regionais no Workshop do Planejamento Anual 2027 e documentos do Planejamento Estratégico 2035 (PE 2035) permite identificar perspectivas de atendimento às EPF associadas às características de cada Regional.

A **Unidade Regional de Salvador** reúne perspectivas em economia azul, turismo de experiência, economia criativa e tecnologias digitais. A apresentação regional destaca oportunidades nas cadeias náutica e turística e propõe acompanhar a participação dos pequenos negócios na riqueza gerada pelos investimentos. Dias Neto identifica, adicionalmente, saúde, bem-estar e circularidade; o PE 2035 associa a Regional às economias digital, criativa e azul, ao envelhecimento e à resiliência costeira.

A proposta Turismo Cultura e Economia Azul poderá integrar pequenos operadores, experiências culturais e náuticas e comercialização digital. Sua aderência às EPF dependerá de diferenciação da oferta, uso sustentável dos ambientes costeiros e acesso efetivo de mulheres e afroempreendedores aos mercados. Saúde e serviços de cuidado constituem uma frente complementar de prospecção. O fornecimento a grandes investimentos somente deverá ser relacionado às EPF quando o objeto da intervenção demonstrar transformação tecnológica, ambiental ou inclusiva.

Para a **Unidade Regional de Barreiras**, o estudo territorial de Dias Neto e o PE 2035 convergem em agricultura de precisão, segurança hídrica, conectividade no campo, baixo carbono e energia renovável. A apresentação da Regional destaca energia solar, cadeias agropecuárias e agregação de valor.

As propostas Agro Inteligente e Sustentável do Oeste e Energia e Circularidade nos Pequenos Negócios poderão combinar melhoria produtiva, eficiência hídrica, adoção tecnológica e avaliação de resíduos e soluções renováveis. Bioinsumos representam outra possibilidade, dependente de parceiros técnicos e demanda. A vinculação ao agronegócio sustentável exige que ganhos de desempenho sejam acompanhados de melhoria ambiental; a presença de produção agropecuária, isoladamente, não demonstra atendimento a esse requisito.

A **Unidade Regional Feira de Santana** apresenta perspectivas de atendimento às Economias Portadoras de Futuro especialmente em economia circular, inclusão, tecnologias digitais, indústria digital e turismo de experiência. O Projeto Pró-catadores e a sustentabilidade nas indústrias de plástico convergem com as oportunidades de aproveitamento de resíduos agroindustriais identificadas por Dias Neto e com a orientação da J e W Futurismo de tratar os impactos ambientais específicos de cada atividade. O InovaFeira, a incorporação da inovação aos projetos coletivos e o programa regional de IA podem apoiar aplicações em produção, estoques, qualidade, comercialização e distribuição inteligente, conforme as necessidades dos pequenos negócios. No turismo, os planos municipais podem fundamentar experiências comercializáveis associadas à gastronomia, cultura e identidade, enquanto o Programa Plural poderá ampliar a participação econômica de públicos com barreiras de acesso.

O agronegócio sustentável, a bioeconomia e a transição energética aparecem na diretriz regional. Dias Neto (2026) acrescenta possibilidades em processamento de grãos, leite e frutas e bioenergia, cuja estruturação exige verificar sustentabilidade, matéria-prima, escala, demanda e viabilidade. A estratégia para 2027 propõe inovação como eixo articulador, abordagem território–segmento e piloto no Sisal, oferecendo uma base para selecionar e combinar atendimentos às EPFs. Para 2035, a perspectiva de um ambiente integrado de conhecimento e

inovação converge com as frentes de cooperação e experimentação da J e W Futurismo. Sua contribuição deverá ser demonstrada pela adoção de soluções, geração de valor, melhoria ambiental e inclusão econômica nos pequenos negócios.

A **Unidade Regional de Ilhéus** apresenta forte convergência documental entre cacau de origem, bioeconomia, rastreabilidade, turismo de experiência e economia criativa. A Regional propõe atendimento por vocação territorial, fortalecimento de cooperativas e aproximação entre pesquisa e negócios; o PE 2035 relaciona essas oportunidades à Mata Atlântica.

A proposta Cacau Bioeconomia e Negócios de Origem poderá abranger qualidade, instrumentos de origem, rastreabilidade e aplicações de produtos e subprodutos. Experiências da Costa do Cacau poderá integrar chocolate, gastronomia, hospedagem e criação cultural. A aderência será demonstrada pela valorização sustentável dos recursos biológicos, aplicação de conhecimento e diferenciação comercial, com participação dos agricultores familiares e comunidades. Economia azul constitui possibilidade complementar, a detalhar segundo as atividades costeiras e seus requisitos ambientais.

A **Unidade Regional de Jacobina** apresenta perspectivas em bioeconomia da Caatinga, economia circular, turismo de experiência e economia criativa. Dias Neto destaca recursos nativos, transformação mineral e artesanato; a apresentação da regional acrescenta produtos de origem e integração entre pesquisa e mercado, com referência ao Centro de Bioeconomia, Ciência, Tecnologia e Inovação da Caatinga (CEBIC). O PE 2035 enfatiza água, recuperação ambiental e diversificação produtiva.

A proposta Bioeconomia da Caatinga e Produtos de Origem poderá conectar conhecimento, desenvolvimento de produtos e comercialização. Turismo de Natureza e Produção Criativa poderá associar experiências, gastronomia e artesanato. O atendimento à circularidade exige identificar mudanças nos fluxos de materiais e usos viáveis; recuperação ambiental pode gerar serviços associados, mas não comprova, por si, circularidade. As possibilidades relacionadas à mineração dependem de identificação de demandas acessíveis aos pequenos negócios.

A **Unidade Regional de Juazeiro** combina fruticultura sustentável, tecnologias digitais, circularidade, transição energética e possibilidades de bioeconomia e turismo de experiência. A Regional propõe iniciar projetos integrados em 2027 e destaca rastreabilidade, certificação e digitalização. O PE 2035 reforça eficiência hídrica, energia solar, agroindustrialização e logística exportadora.

Fruticultura Inteligente e Sustentável poderá reunir gestão, tecnologias aplicadas, eficiência no uso de recursos e preparação para exigências de mercado. Bioeconomia e Experiências do São Francisco poderão conectar produtos da Caatinga, turismo rural e comunitário e avaliação do aproveitamento de resíduos de frutas. A aderência dependerá de aplicações verificáveis nos negócios, compatibilidade ambiental e oportunidades comerciais. Turismo fluvial não será automaticamente enquadrado como economia azul sem explicitação do recorte adotado no projeto.

Para a **Unidade Regional de Santo Antonio de Jesus**, as fontes convergem em economia azul, turismo de experiência, economia criativa, agroindústria e digitalização. Dias Neto acrescenta possibilidades de bioeconomia e circularidade nas cadeias do dendê e da mandioca. A Regional enfatiza turismo comunitário e produção associada; o PE 2035 destaca comércio digital, indústria tradicional, resíduos e custos logísticos.

Turismo Cultura e Economia do Mar poderá integrar experiências, artesanato e empreendimento das comunidades pesqueiras. Agroindústrias de Origem e Circularidade poderá apoiar produtos diferenciados, melhoria de processos e avaliação de usos para subprodutos. Soluções digitais poderão constituir componentes dessas intervenções, conforme sua aplicação. O enquadramento deverá evidenciar sustentabilidade das atividades costeiras, valorização dos conhecimentos locais e participação econômica das comunidades, evitando associar automaticamente toda produção agroindustrial à bioeconomia.

A proposta da **Unidade Regional de Irecê** de desenvolvimento multissetorial para cadeias vulneráveis converge com as oportunidades de agronegócio sustentável, tecnologias digitais, bioeconomia e inclusão identificadas por Dias Neto. O PE 2035 acrescenta agricultura orgânica, turismo comunitário, conectividade remota, cultura e conservação. A Regional propõe IA como serviço e fortalecimento dos instrumentos de origem e das rotas de experiências.

Territórios Produtivos Inclusivos e Resilientes poderá integrar produtores, comércio e serviços mediante eficiência de recursos, inovação e acesso a mercados. Rotas de Origem e Transformação Digital poderá associar produtos diferenciados e experiências a canais de venda. Cada componente deverá explicitar sua contribuição à EPF correspondente. A perspectiva de inclusão se fortalece quando a aproximação comunitária reduz barreiras e amplia participação econômica; a diversidade das atividades atendidas, isoladamente, não demonstra transformação.

A **Unidade Regional de Teixeira de Freitas** reúne possibilidades em bioeconomia, circularidade, transição energética, indústria digital, economia azul, turismo e criação cultural.

A apresentação regional explicita a preparação para novas economias e a continuidade do Viver ao Extremo. O PE 2035 associa a base florestal à automação, diversificação e restauração ambiental.

Bioeconomia e Circularidade do Extremo Sul poderão examinar produtos, serviços e subprodutos agropecuários e florestais com oportunidades para pequenos empreendimentos. Turismo de Experiência e Negócios Comunitários poderá integrar natureza, patrimônio, gastronomia e produção criativa. A utilização da base florestal exige avaliação de sustentabilidade e participação local; automação deverá modificar processos empresariais. Serviços de restauração e atividades náuticas constituem possibilidades complementares, condicionadas à demanda e aos requisitos técnicos e ambientais.

A **Unidade Regional de Vitória da Conquista** apresenta perspectivas em agronegócio sustentável, saúde e bem-estar, tecnologias digitais, turismo de experiência e economia criativa. A Regional prioriza alimentos diferenciados, comércio digital e turismo; Dias Neto acrescenta saúde e bioeconomia. O PE 2035 relaciona a Regional a serviços especializados, cafés de identidade e economia do conhecimento.

Alimentos de Origem Inovação e Mercados poderá combinar qualidade, sustentabilidade produtiva e comercialização nas cadeias priorizadas. Saúde e Serviços Baseados em Conhecimento poderá avaliar demandas e aplicações digitais em pequenos prestadores. Experiências e Cultura Regional poderá associar cafés, gastronomia e criação cultural. A aderência dependerá de mudanças demonstráveis nos produtos, processos e acesso a mercados; a existência de alimentos diferenciados ou serviços especializados não comprova, isoladamente, enquadramento em EPF.

4 AGENDA DE IMPLEMENTAÇÃO NO PLANEJAMENTO 2027 E NO HORIZONTE 2035

4.1 Preparação institucional e experimentação em 2027

A Nota Técnica do Grupo de Trabalho de EPF oferece uma base de organização da agenda para 2027, articulando governança, letramento, inteligência territorial, parcerias e projetos-piloto. São proposições de fortalecimento institucional. Sua contribuição imediata está em aproximar oportunidades emergentes das necessidades dos pequenos negócios e das capacidades de atendimento do Sebrae Bahia. A seguir serão mencionadas as proposições da referida Nota Técnica (Sebrae Bahia, 2026).

(a) a integração entre unidades técnicas, regionais e instâncias de direção pode reunir iniciativas existentes, identificar complementaridades e construir uma compreensão

compartilhada das EPF. A Nota Técnica atribui ao Grupo de Trabalho da EPF funções de articulação do conhecimento, inteligência estratégica e acompanhamento das entregas, apoiadas por registros e ambientes colaborativos;

(b) o letramento de gestores, colaboradores, consultores e credenciados contempla inteligência artificial, sustentabilidade, bioeconomia, circularidade e inovação territorial. Sua contribuição depende da aplicação do conhecimento aos problemas empresariais, qualificando diagnósticos e a combinação de soluções. A formação representa uma condição de implementação, cujo efeito precisa ser observado nas práticas de atendimento e nos projetos;

(c) a inteligência territorial permite diferenciar iniciativas conforme vocações produtivas, maturidade dos negócios e capacidades locais. O mapeamento proposto inclui cadeias estratégicas, oportunidades emergentes e ações já desenvolvidas, oferecendo uma base para relacionar as EPF às condições concretas de participação dos pequenos empreendimentos;

(d) os projetos-piloto podem examinar soluções em transformação digital, sustentabilidade empresarial, economia circular, IA aplicada, inovação no semiárido, agro 4.0 e economia criativa. A experimentação delimitada permite produzir conhecimento sobre benefícios, custos, dificuldades de adoção e condições de continuidade, distinguindo tendências promissoras de oportunidades empresariais acessíveis;

(e) a articulação com universidades, centros tecnológicos, startups e organizações locais amplia o acesso a capacidades complementares. Fóruns, laboratórios colaborativos, missões e intercâmbios ganham sentido operacional quando conectam demandas dos empreendimentos a conhecimentos e recursos disponíveis no ecossistema;

(f) os indicadores propostos abrangem capacitação, empresas atendidas, ações inter-regionais, pilotos, municípios alcançados, conteúdos e parcerias. Esses registros acompanham a estruturação inicial da agenda; sua interpretação precisa considerar também aplicação das soluções e mudanças nos negócios. O cronograma e o calendário apresentam períodos distintos para algumas atividades, permanecendo necessária sua conciliação antes da programação executiva.

4.2 Desenvolvimento das EPF no horizonte 2035

Os documentos da J e W Futurismo aprofundam a leitura das transformações que podem sustentar o desenvolvimento das EPF. São insumos prospectivos que não equivalem a previsões ou decisões formalmente aprovadas (J e W Futurismo, 2026a). As proposições desse documento podem ser vistas a seguir.

(a) a tendência "Diversificação pelas Novas Economias" reúne bioeconomia, economia criativa, circular, azul, verde, do cuidado, prateada e digital como possibilidades de geração de negócios a partir de vocações existentes. Essa abordagem converge com a territorialização proposta na Nota Técnica e permite compreender as EPF como campos interdependentes de transformação, sem constituir uma classificação setorial própria e definitiva;

(b) nas tecnologias digitais, inteligência artificial e indústria digital, a principal contribuição prospectiva está na conexão entre produtores de soluções e empresas usuárias. Dados, sensores, drones, telemetria, automação e rastreabilidade podem integrar agricultura, indústria, comércio, saúde, turismo e logística. As experiências e competências desenvolvidas na agenda imediata poderão fornecer conhecimento sobre suas condições de aplicação. Para 2035, a potencialidade reside na formação de negócios especializados e na transformação de atividades existentes, considerando que conectividade, qualificação e capacidade de investimento condicionam a adoção;

(c) no agronegócio sustentável e na bioeconomia, os estudos aproximam desempenho produtivo, eficiência hídrica, biodiversidade, origem e acesso a mercados. Barreiras e Juazeiro aparecem associados à agricultura tecnológica e à modernização das cadeias; Ilhéus, ao cacau de origem, à rastreabilidade e à Mata Atlântica. A Nota Técnica acrescenta a importância do mapeamento territorial e da conexão com instituições de conhecimento. Essa combinação oferece referências para compreender oportunidades em serviços tecnológicos, beneficiamento, produtos biológicos e diferenciação comercial, preservando as condições ambientais e sociais de produção;

(d) para a economia circular, a transição energética e a descarbonização, o documento diferencia as pressões ambientais de cada atividade e relaciona resíduos, manejo, restauração e eficiência à continuidade produtiva. As referências a circularidade em

Santo Antônio de Jesus, recuperação ambiental em Jacobina e restauração em Teixeira de Freitas evidenciam possibilidades territorialmente distintas. A contribuição conjunta dos documentos está em conectar essas transformações ao desenvolvimento de competências, soluções e serviços empresariais. O potencial das EPF depende, nesse caso, da viabilidade de converter problemas ambientais em processos produtivos melhores e oportunidades econômicas sustentáveis;

(e) a economia criativa e o turismo de experiência são associados à cultura, à gastronomia, às paisagens, aos saberes tradicionais e aos modos de produção. Nos materiais prospectivos, esses ativos podem fortalecer marcas, certificações, experiências e comercialização direta. A Nota Técnica contribui com a perspectiva de integração entre inovação e vocações regionais. Para 2035, essa convergência permite interpretar a identidade territorial como componente de geração de valor, mantendo como questão central a participação das comunidades e dos pequenos empreendimentos nos benefícios econômicos;

(f) a economia azul integra a diversificação e aparece relacionada às transformações de Salvador e à resiliência costeira. Sua leitura ganha consistência quando associada à sustentabilidade, à adaptação climática e à continuidade dos negócios;

(g) as economias do cuidado, da longevidade e do bem-estar ampliam a agenda para necessidades sociais e demográficas, com referências ao envelhecimento em Salvador e aos serviços de saúde em Vitória da Conquista;

(h) a inclusão produtiva atravessa todos esses campos. Conectividade, aprendizagem, cooperação e mediação humana são apresentadas como condições de acesso às oportunidades. Dessa forma, a expansão das EPF não pode ser interpretada apenas pela criação de soluções avançadas, mas também pela capacidade de alcançar negócios com diferentes níveis de maturidade e localização.

A aproximação entre a agenda imediata e o horizonte estratégico depende da transformação das experiências em aprendizagem institucional. O monitoramento contínuo de tendências, a cooperação e a revisão das soluções podem conectar as iniciativas de 2027 às mudanças de longo prazo, preservando a capacidade de adaptação a diferentes cenários. A consolidação das EPF requer relacionar entregas institucionais a benefícios verificáveis para os empreendimentos e os territórios (Sebrae Bahia, 2026; e W Futurismo, 2026a).

5 CONCLUSÕES

O levantamento permite compreender as EPF como uma categoria estratégica com adoção institucional documentada, especialmente no Sistema Sebrae. Seus fundamentos dialogam com prospectiva e sustentabilidade, mas as fontes analisadas não demonstram uma classificação internacional universal sob essa denominação. A precisão conceitual depende de distinguir definições de EPF, atividades ou setores portadores de futuro e referenciais teóricos relacionados.

As dez Unidades Regionais apresentam possibilidades diferenciadas e complementares. Agricultura, indústria, serviços, cultura e turismo podem desenvolver novas conexões mediante tecnologias, sustentabilidade e valorização de conhecimentos locais. Essas possibilidades não configuram prioridades automaticamente aprovadas, nem comprovam demanda ou viabilidade. Seu desenvolvimento depende das condições de acesso, das competências dos negócios e dos efeitos econômicos, sociais e ambientais das transformações.

A Nota Técnica e os materiais prospectivos oferecem contribuições complementares à implementação. Para 2027, sobressaem governança, formação, inteligência territorial e experimentação. No horizonte 2035, destacam-se diversificação econômica, resiliência, identidade, cooperação e capacidade de antecipação. A ligação entre os períodos exige aprendizagem contínua, revisão de escolhas e avaliação dos benefícios alcançados.

6 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se pactuar definição operacional e critérios de enquadramento das EPF alinhados ao Sistema Sebrae. Vínculos múltiplos de um empreendimento devem ser justificados e acompanhados de regras contra dupla contagem de empresas, recursos e resultados. A classificação precisa permanecer revisável.

Para 2027, recomenda-se inventariar iniciativas e relacioná-las às necessidades dos públicos e às lacunas de atendimento. A articulação pela UGE e pelo Grupo de Trabalho Economias Portadoras de Futuro, em cooperação com unidades estaduais e regionais, depende da definição institucional das responsabilidades. A programação deve conciliar o cronograma da Nota Técnica e explicitar entregas, recursos, parceiros e instâncias de decisão, sem presumir orçamento adicional.

Recomenda-se vincular a formação das equipes à aplicação em casos concretos e selecionar pilotos com problema delimitado, público definido e evidência de demanda. Cada

experiência deve conter custos, riscos, linha de base e critérios de continuidade, adaptação ou encerramento. O número de pilotos por regional depende das capacidades e dos recursos pactuados.

A avaliação deve combinar entregas com mudanças empresariais verificáveis. Produtividade, renda, acesso a mercados, aplicação tecnológica e eficiência no uso de recursos podem ser selecionados conforme a intervenção. O acompanhamento precisa observar barreiras e distribuição dos benefícios, sem atribuir causalidade quando os dados não permitirem sua demonstração.

Para 2035, recomendam-se ciclos de atualização da inteligência territorial e revisão do portfólio, apoiados nos resultados dos pilotos e nos sinais de mudança. A expansão das soluções deve considerar viabilidade e adaptação a diferentes contextos. A cooperação com instituições de conhecimento, governos, comunidades e mercados pode ampliar competências e recursos, com responsabilidades claras.

Inclusão, identidade e resiliência devem integrar a qualidade das iniciativas, considerando conectividade, acessibilidade, mediação humana, participação comunitária e eficiência hídrica e energética. Estas recomendações possuem caráter propositivo e dependem de apreciação institucional e pactuação das condições de implementação.

REFERÊNCIAS

DIAS NETO, Frutos Gonzalez. **Economias portadoras de futuro (EPF): o futuro do desenvolvimento territorial na Bahia: uma análise estratégica dos Territórios de Identidade e Unidades Regionais do Sebrae Bahia**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. Revisão 1, 18 jul. 2026. Disponível em: DataSebrae — estudo completo. Acesso em: 25 out. 2026.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues. **Atividades econômicas portadoras de futuro e os eixos tecnológicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. [S. l.]: IFMG, 13 abr. 2019. Atualizado em: 19 mar. 2024. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/observatorio-do-mundo-do-trabalho/pesquisas/atividades-economicas-portadoras-de-futuro-e-os-eixos-tecnologicos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-e-tecnologica-1 Acesso em: 24 out. 2026.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. Setores portadores de futuro. [S. l.]: Observatório Sistema Fiep, [20--]. Disponível em: https://www.fiepr.org.br/observatorios/setores-portadores-de-futuro-1-33632-369608.shtml Acesso em: 24 out. 2026.

INSTITUTO FÓRUM. **Ecossistema do desenvolvimento e diversificação econômica**. [S. l.]: Instituto Fórum, [2025?]. Disponível em: https://institutoforum.org.br/ecossistema-desenvolvimento.html Acesso em: 24 out. 2026.

J E W FUTURISMO. **Foresight estratégico 2035: síntese das etapas realizadas: framing, scanning, forecasting e cenários possíveis**. [S. l.]: J e W Futurismo; Sebrae Bahia, 2026a. 45 p. Apresentação de trabalho. Sebrae Bahia 2035- WORKSHOP 01_10_compressed.pdf

J E W FUTURISMO. **Radar de Futuros Sebrae Bahia 2035**. [S. l.]: J e W Futurismo; Sebrae Bahia, 2026b. Apresentação técnica. Documento disponibilizado para análise. Disponível em: https://chatgpt.com/library?file_id=libfile_7e7ac9367e988191819738c481402b0c&account_id=d9996aa2-9dda-4232-81fa-b3e6bc0685a1 . Acesso em: 24 out. 2026.

OECD. **Strategic foresight toolkit for resilient public policy: a comprehensive foresight methodology to support sustainable and future-ready public policy**. Paris: OECD Publishing, 2025. DOI: 10.1787/bcdd9304-en. Disponível em: https://doi.org/10.1787/bcdd9304-en . Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE BAHIA. Grupo de Trabalho de Economias Portadoras de Futuro. **Nota técnica: proposta de apoio institucional à implementação da agenda estratégica de Economias Portadoras de Futuro no âmbito do Sebrae Bahia**. [S. l.]: Sebrae Bahia, maio 2026. Documento disponibilizado para análise. Disponível em: https://chatgpt.com/library?file_id=libfile_bd5eb71fd7248191aa934f59ab3a8930&account_id=d9996aa2-9dda-4232-81fa-b3e6bc0685a1. Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Barreiras. **Planejamento 2026**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 10 slides. Apresentação institucional. UR 02 Barreiras - Planejamento 2026.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Feira de Santana. **Apresentação reunião PPA 2027**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 13 slides. Apresentação institucional. UR 03 Feira de Santana - Apresentação Reunião PPA 2027 0508(1).pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Ilhéus. **Apresentação planejamento: UR Ilhéus**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 11 slides. Apresentação institucional. UR 04 Ilhéus - APRESENTAÇÃO PLANEJAMENTO - UR ILHÉUS.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Irecê. **PA 2027: UR 08 Irecê**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 6 slides. Apresentação institucional. UR 08 Irecê - PA2027_UR08_Irece_Final.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Jacobina. **O território integrado: Unidade Regional 05 Jacobina**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 5 p. Apresentação institucional. UR 05 Jacobina.pdf

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Juazeiro. **Plano Anual 2027: UR 06**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 6 slides. Apresentação institucional. UR 06 Juazeiro - Plano anual 2027 - UR 06.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Salvador. **Seminário Plano Anual 2027: conectando o PLANTA 2026 ao Sebrae Bahia 2035+**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 6 p. Apresentação institucional. UR 01 Salvador - PA 2027 (04082026 às 17h38).pdf

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Santo Antônio de Jesus. **Apresentação Plano 2027: UR 07**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 15 slides. Apresentação institucional. UR 07 Santo Antônio de Jesus Apresentacao PLANO 2027 - UR 07.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Teixeira de Freitas. **Plano Anual 2027: Regional Extremo Sul Bahia**. Versão 2. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 8 slides. Apresentação institucional. UR 09 Teixeira de Freitas - Plano_Anual_2027_Regional_Extremo_Sul_Bahia_v2.pptx

SEBRAE BAHIA. Unidade Regional Vitória da Conquista. **Evento de planejamento: UR Vitória da Conquista**. [S. l.]: Sebrae Bahia, 2026. 7 p. Apresentação institucional. UR 10 Vitória da Conquista VDC - Evento de Planejamento_.pdf

SEBRAE GOIÁS. **Direcionamento estratégico 2024–2027**. [S. l.]: Sebrae Goiás, [2024?]. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Quem%20Somos/Direcionamento_estrategico_2024_2027_compress.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE MATO GROSSO DO SUL. **Inspira Ecoturismo promove visibilidade para artistas da região, exaltando a cultura do Pantanal**. [S. l.]: Polo Sebrae de Ecoturismo, 26 set. 2024. Disponível em: https://ecoturismo.sebrae.com.br/noticias/228-inspira-ecoturismo-promove-visibilidade-para-artistas-da-regiao-exaltando-a-cultura-do-pantanal. Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE RIO DE JANEIRO. **Economias portadoras de futuro**. [S. l.]: Sebrae Rio de Janeiro, [202-]. Boletim de tendências multissetorial. Disponível em: https://inteligenciademercado.rj.sebrae.com.br/multissetorial/Economias-portadoras-do-futuro. Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE RIO GRANDE DO SUL. **Empreendedorismo periférico e o futuro da quebrada em forma de música será lançada durante South Summit 2024**. [S. l.]: Agência Sebrae de Notícias, 19 mar. 2024. Disponível em: https://rs.agenciasebrae.com.br/inovacao-e-tecnologia/empreendedorismo-periferico-e-o-futuro-da-quebrada-em-forma-de-musica-sera-lancada-durante-south-summit-2024/. Acesso em: 24 out. 2026.

SEBRAE. **Planejamento estratégico 2035: empreendedorismo que transforma a realidade**. Brasília, DF: Sebrae, 2023. Disponível em: https://api-lai.sebrae.com.br/ArquivosPortalLai/Comum/Programas%2C%20Projetos%20e%20Resultados/Planejamento_Estrategico_SEBRAE_VERSAO-FINAL_13092023.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Towards a green economy: pathways to sustainable development and poverty eradication: a synthesis for policy makers**. Nairobi: UNEP, 2011. Disponível em: https://wedocs.unep.org/items/b375a7f6-8576-4f99-bc73-a90630589b6a. Acesso em: 24 out. 2026.